



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um elo entre os braços estendidos pela Universidade e a sociedade

Ismar Araujo de Moraes*

Professor titular da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutor em Patologia e mestre em Medicina Veterinária pela UFF.



Indubitavelmente a extensão universitária, junto ao ensino e a pesquisa, é um dos pilares fundamentais das instituições de ensino superior públicas brasileiras. Ela se apresenta como uma ponte entre o saber acadêmico e a possibilidade de transformação de uma realidade social, permitindo dar concretude às expectativas ou anseios e atender às necessidades perante os desafios enfrentados pela sociedade. Ações de extensão se dirigem, tangem ou permeiam as áreas mais diversas, como educação, saúde, bem-estar, cultura, meio ambiente e direitos humanos, e podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável.

Ao refletir sobre o papel da extensão e observar a realidade das inúmeras ações que são desenvolvidas, é impossível não nos depararmos com uma constante tensão positiva criada entre a universidade e a sociedade, repleta de potencial para o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida. Um elo entre o saber acadêmico e as necessidades sociais em suas várias faces: a vontade do saber, de se divertir, de se prevenir e de interagir, acaba sendo estabelecido.

Salvaguardando as devidas proporções, a Extensão Universitária me faz lembrar a icônica cena da “Criação de Adão” pintada por Michelangelo no teto da Capela Sistina, no Museu do Vaticano, em Roma. Nessa cena, vemos Deus, cercado por anjos e outros seres celestiais, estendendo o seu braço direito na direção de Adão, que em contrapartida estende seu braço de modo a quase tocar o seu dedo ao do criador. A cena reflete com vigor a representação da transmissão da vida divina para esse primeiro homem criado.

Enquanto na cena de Miguelângelo vejo o quase toque entre os dedos de Deus e de Adão, o que faz pensar na criação e transferência de poder e vida, na cena que me permito desenhar mentalmente vejo a Universidade Pública com o braço estendido para a sociedade e vejo a Extensão Universitária completando o espaço que se estabelece entre as partes, de modo a permitir estabelecer a transferência de saberes e experiências que têm o poder de transformar realidades, de nutrir a sociedade com o conhecimento e inovações gerados dentro do ambiente acadêmico, capazes de mudar a vida das comunidades ao seu redor.

A extensão vai naturalmente além das salas de aula e dos laboratórios da Universidade, ela leva o conhecimento acadêmico para o espaço além-muros e promove uma interação rica e transformadora entre as partes: universidade e comunidade. Vejo esta interação

*Endereço para correspondência: ismarmoraes@id.uff.br

representada naquela cena renascentista, onde Adão estende seu braço na direção do Criador, não somente ou necessariamente como via de mão única para receber, mas com a possibilidade de uma via de mão dupla capaz de interagir, de trocar, de permitir ampliar a compreensão das realidades sociais, e permitir fortalecer vínculos no compromisso da universidade com a transformação social. Enquanto a universidade recebe valiosos feedbacks, que enriquecem o processo educativo e a pesquisa, a comunidade se beneficia do conhecimento ou serviços oferecidos, e assim se estabelece um desejável ciclo virtuoso.

A extensão vai naturalmente além das salas de aula e dos laboratórios da Universidade



Imagem criada pelo autor por Inteligência Artificial. (2024).

Os braços estendidos pela Universidade e pela Comunidade permitem interagir dialogicamente e traçar caminhos muito interessantes. Enquanto a Universidade tem o benefício de uma compreensão mais profunda da parte de seus alunos, acerca das questões sociais e econômicas que afetam a sociedade, o que lhe permite desempenhar o seu papel crucial na formação não só de profissionais, mas de cidadãos mais conscientes e comprometidos com as demandas sociais, do seu lado, a comunidade pode se beneficiar de ações de extensão que efetivamente trazem impactos dentro de seus interesses, permitindo melhorias nas condições locais e aumento da qualidade de vida, num ciclo positivo de colaboração e aprendizagem mútuas.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

O autor deste artigo, Ismar Araujo de Moraes, declara não possuir conflitos de interesse de ordem pessoal, financeira, comercial, política ou acadêmica, relacionados a produção e elaboração dos conteúdos e pesquisas de sua autoria, aqui apresentados.

Artigo revisado e aceito em 27 de agosto de 2024.